

ACERVO MAXAKALI NO MHNJB: CULTURA E MUSICALIDADE (RESULTADOS ESPERADOS).

Eduardo Julião Teixeira Santos, Mariana de Oliveira Lacerda (orientadora), André Leandro Gonçalves Silva (supervisor).

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail do autor: eduardojuliao.ts@gmail.com

E-mail da orientadora: mlacerda@ufmg.br

E-mail do supervisor: smuseo@mhnjb.ufmg.br

INTRODUÇÃO

O povo Maxakali é uma das comunidades indígenas mais antigas do Brasil, e entraram em contato com os portugueses desde o início da colonização. Existe no Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB) uma coleção Maxakali que pertence ao acervo etnográfico do museu, uma coleção que conta com artefatos musicais da cultura desse povo indígena. Este projeto propõe a utilização da página oficial do Instagram do MHNJB como plataforma de divulgação de conteúdo sobre a coleção Maxakali, além de contextualizar o público sobre a atual situação desse povo e como essa comunidade manteve a sua existência através de seus rituais e outras práticas culturais. Ademais, também será conteúdo de postagem como o incêndio ocorrido em junho de 2020 impactou a coleção Maxakali. Serão quatro publicações: 1- O povo Maxakali; 2- A cultura como forma de sobrevivência; 3- A coleção Maxakali do MHNJB; 4- O impacto do incêndio na coleção Maxakali.

As publicações terão o seguinte formato: (conferir simulação de postagem).

OBJETIVOS

O projeto busca divulgar para o público do MHNJB conteúdo sobre como o povo Maxakali sobrevive através da manutenção de suas práticas culturais, além de contextualizar esse público sobre o atual quadro dessa comunidade indígena. Também é objetivo desse trabalho colocar em foco a coleção Maxakali do museu, explicitando as origens e o conteúdo dessa coleção assim como as condições atuais das peças após o incêndio ocorrido no museu em 2020.

SIMULAÇÃO DE POSTAGEM



Figura 1: Hãngajã com cantos e sacro glândulas cobrindo o corpo recebendo attos das mulheres. Aldeia Verde, 2010. (foto de Rosângela de Tugny)

O povo indígena Maxakali é uma das comunidades indígenas mais antigas do Brasil. Desde os primórdios da colonização portuguesa esses indígenas foram encontrados em longas extensões das extintas vegetações de mata atlântica que correspondem as atuais regiões dos estados da Bahia e Espírito Santo. Esse povo possui língua própria, oriunda do tronco linguístico Macro-Jê. Os Maxakali sofreram diversas reduções em sua população durante muitos séculos, causadas por conflitos com frentes colonizadoras, epidemias, latifundiários e pecuaristas, e até mesmo por embates com outros grupos indígenas, como os índios Botocudos. Após esses conflitos, os Maxakali foram confinados no Vale do Mucuri, ao norte do estado de Minas Gerais. Atualmente existem duas reservas Maxakali: Água Boa e Pradinho, localizadas no município de Bertópolis (MG).

Os Maxakali não tiveram uma demarcação legal de suas terras até os anos 1940, mas a partir de então foi possível que esses indígenas se estabelecessem com mais estabilidade e, portanto, apresentar um crescimento demográfico. Dados da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) em 1990 apontam que a população Maxakali configurava em torno de 600 indivíduos. Em 2016, a população Maxakali contava com cerca de 2.000 indivíduos (TUGNY, 2016). Apesar do crescimento demográfico, essa comunidade indígena ainda enfrenta problemas de demarcação de terras. As reservas atuais são cercadas por propriedades de criação de gado que entram em conflito constante com os Maxakali por questões de delimitações de terra.

Os conflitos com os pecuaristas comprometem as atividades econômicas da comunidade Maxakali. Além de praticarem plantio de subsistência (mandioca, batata-doce, banana, feijão e milho), esses indígenas também utilizam da prática caça e coleta para sobreviverem, e a diminuição de terras das reservas indígenas acabam prejudicando as comunidades por falta de recursos naturais. Entretanto, essas reservas recebem assistência da FUNAI no âmbito das atividades comerciais que os indígenas estabelecem com as cidades vizinhas, como a venda do feijão e do milho plantado nas comunidades.

Quer saber mais sobre os Maxakali? Acompanhe as próximas postagens do MHNJB!

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que as postagens realizadas apresentem uma boa visibilidade e um bom alcance perante ao público seguidor da página oficial do Instagram do MHNJB. Ademais, os resultados previstos implicam que o conteúdo das postagens seja devidamente absorvido pelos leitores, de forma a sensibilizar os seguidores a respeito da luta por sobrevivência dos Maxakali. Também é esperado que as publicações que englobam o acervo Maxakali exponham ao público um conteúdo que substituirá uma possível exposição presencial que não é viável atualmente, além de explicitar com transparência os danos causados à coleção após o incêndio do MHNJB. O processo investigativo sobre as origens da coleção Maxakali também trará resultados positivos para o MHNJB, uma vez que será feita uma apuração dos documentos que indicam como foi o processo de doação da coleção para o museu.

METODOLOGIA

A realização desse projeto foi dividida em duas partes, a primeira delas sendo a elaboração das postagens 1 e 2, e a segunda fase a elaboração das postagens 3 e 4.

Etapas da primeira fase:

1- Pesquisa bibliográfica acerca da cultura e musicalidade do povo Maxakali.

2- Contato com servidores e ex-servidores do MHNJB ligados à coleção Maxakali.

3- Produção do conteúdo digital a ser publicado no Instagram do MHNJB.

4- Publicação das postagens na página oficial do museu.

As etapas da segunda fase ainda estão em elaboração, visto que o museu ainda está em fase de resgate das coleções atingidas pelo incêndio. Entretanto, essa fase será elaborada a partir da coleta de depoimentos da equipe de resgate do MHNJB. Além disso, será feito um processo investigativo sobre a coleção Maxakali e suas origens, guiado pelo supervisor André Leandro e pela orientadora Mariana Lacerda.

Atualmente o projeto se encontra entre as fases 3 e 4 da primeira fase.

REFERÊNCIAS

TUGNY, Rosângela Pereira de. Sobreviver com os cantos: discussões sobre mistura, variação e transformação na estética Tikmũ'ün. TRANS (BARCELONA), v. 20, p. 1-21, 2016.

ALVARES, M. M. *Yãmiy, os espíritos do canto: a construção da pessoa na Sociedade Maxakali*. 1992. 235f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.